

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA ADAPTAÇÃO DE CONTEÚDO LINGUÍSTICO E INTERCULTURAL EM UM CURSO DE LÍNGUA INGLESA PARA NÍVEL A2

RENATA FERREIRA SILVEIRA E SILVA¹; JOSÉ CARLOS MARQUES
VOLCATO²

¹Universidade Federal de Pelotas – renatafss@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jose.carlos.marques.volcato@ufpel.edu.br,
zaeca1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Idioma sem Fronteiras (IsF), inicialmente criado para suprir uma necessidade de proficiência em língua inglesa dos candidatos ao Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) (BRASIL, 2012), amplia-se a partir da Portaria MEC nº 30, de 26 de janeiro de 2016, tornando-se a Rede Nacional de Especialistas em Língua Estrangeira – Idiomas sem Fronteiras (Rede IsF). A Rede IsF visava a fortalecer as ações de internacionalização e formação de professores de língua estrangeira nas universidades brasileiras (ANDIFES, 2019). Em 2019, após o MEC demonstrar não ter interesse na continuidade do programa, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), cria, por meio da Resolução do Conselho Pleno da Andifes nº 01/2019, a Rede Andifes de Idiomas sem Fronteiras (Rede Andifes IsF). A Rede Andifes IsF tem como finalidade, então, propiciar a formação inicial e continuada e a capacitação em idiomas de estudantes, professores e pessoal técnico-administrativo das IFES vinculadas à Andifes, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de uma política linguística para o país (ANDIFES, 2019).

Esse trabalho propõe apresentar e discutir os desafios de adaptação do conteúdo linguístico e intercultural de língua inglesa em um curso proposto para falantes de nível A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas – QECR (*Common European Framework of Reference for Languages – CEFR*). O referido curso, *Comunicação Intercultural em Língua Inglesa*, faz parte do projeto de extensão registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas, com o título de Rede Idiomas sem Fronteiras – Núcleo de Língua (NucLi)/UFPel, e foi oferecido em 2023, de maneira presencial, com 4h/aula semanais, totalizando uma carga horária de 32 horas.

Os cursos de idiomas promovidos pelo NucLi objetivam promover o amplo acesso a línguas estrangeiras de estudantes, professores, técnicos administrativos, bem como da comunidade em geral, cumprindo, desse modo, o papel de integrar a universidade a outros setores da sociedade por meio da extensão universitária, difundindo conhecimento e promovendo interação dialógica entre estes. (UFPEL, 2023).

2. METODOLOGIA

O Quadro Europeu Comum de Referência para Língua (QECR) é um padrão reconhecido internacionalmente que descreve as habilidades linguísticas em diferentes línguas em termos de conhecimentos, capacidades e competência e níveis de proficiência. O QECR define seis níveis de proficiência linguística, que vão do A1 (iniciante) ao C2 (proficiente). Cada nível descreve as habilidades linguísticas em quatro áreas principais: compreensão oral, compreensão escrita,

expressão oral e expressão escrita. O quadro fornece descrições detalhadas de cada nível, ajudando a determinar a capacidade de um indivíduo de comunicar-se em uma língua estrangeira em diferentes situações e contextos.

De acordo com o QEGR, espera-se que o falante de uma língua estrangeira com nível A2 possa compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata, além de ser capaz de comunicar em tarefas e em rotinas que exijam uma troca de informação simples e direta sobre assuntos familiares e habituais. O falante A2 pode, também, descrever de modo simples a sua formação, o meio em que vive ou no qual está inserido e, ainda, referir assuntos relacionados a necessidades imediatas (CONSELHO DA EUROPA, 2001).

Segundo o catálogo de cursos do Programa Idiomas sem Fronteiras, o curso Comunicação Intercultural insere-se no nível A2 e objetiva formar um aluno apto a interagir em contextos multiculturais, que possa compreender a diversidade multicultural presente nas relações internacionalizadas e adaptar-se a ela, além de identificar elementos verbais e não-verbais apropriados para diferentes situações de comunicação intercultural.

A comunicação intercultural pode ser definida, de maneira simples, como um intercâmbio de informação e ideias entre indivíduos ou grupos que pertencem a culturas diferentes (SERVAES, 2002). Destaca-se, então, a importância do aspecto intercultural no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, já que a comunicação intercultural não apenas aprimora as habilidades linguísticas, mas prepara o falante de língua estrangeira para o mundo diversificado e multicultural no qual está inserido.

Cabe ressaltar-se que durante as inscrições pede-se uma comprovação de proficiência para o curso desejado, entretanto, com a atual conjuntura da Rede Andifes IsF em que não há oferta de testes de proficiência gratuitos, a comprovação tem sido abordada com uma menor rigorosidade, ficando a cargo do estudante estabelecer o seu nível de proficiência. É importante observar, então, o amplo desconhecimento por parte da população em geral acerca do QEGR e de seus níveis de proficiência linguística.

Partindo desses conceitos, discutir-se-á nesse relato, os desafios de abordar os aspectos interculturais e linguísticos previstos no programa do curso de acordo com o nível esperado em apenas 32 horas e com estudantes que não possuíam todas as competências definidas pelo nível A2 do QEGR.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso em questão teve início na data 17 de julho de 2023 e término em 06 de setembro de 2023, com duração total de 32 horas. Inicialmente, previu-se início em 26 de junho; entretanto, não houve um número suficiente de inscritos, e decidiu-se, por isso, adiar o começo do curso e estender o período de inscrições. Após a segunda rodada de inscrições, 17 alunos demonstraram interesse em estudar *Comunicação Intercultural em Língua Inglesa*.

Durante o período de inscrições, a ministrante do curso preparou-se por meio de reuniões com o orientador do projeto, além da leitura do programa do curso disponível pelo catálogo de cursos do IsF e da confecção de material didático. Esperava-se que os estudantes inscritos fossem capazes de ler pequenos textos e compreender discursos versando sobre diversidade cultural e relações pessoais

interculturais. Linguisticamente, esperava-se que os alunos tivessem um bom domínio de tempos verbais como o *simple present*, *past simple* e *future*, além de um certo nível lexical e de estruturas da língua inglesa.

No primeiro dia de aula, quatro dos dezessete inscritos compareceram. Para começar o curso, propôs-se uma apresentação, falando sobre profissão, carreira e interesses pessoais, aspectos condizentes com o nível esperado do curso. Dos quatro alunos presentes, apenas um não teve nenhuma dificuldade com a tarefa. O estudante explicou que já estudava inglês há um bom tempo e achou o curso uma boa oportunidade para melhorar o seu nível. A ministrante estimou o nível do aluno como B1/B2, demonstrando o desconhecimento do aluno acerca dos níveis do QECR, situação que se repete entre inscritos noutros cursos ofertados pelo NucLi. Nas demais aulas outros estudantes frequentaram as aulas, tendo oito da lista inicial comparecido a alguma das aulas e cinco concluído o curso. A grande maioria dos alunos poderia ser classificada como A1, ou entre A1 e A2.

Tendo em vista o perfil dos alunos que compareceram às aulas, foi preciso adaptar o plano de ensino e avaliar, aula a aula, as suas necessidades. Inicialmente, esperava-se trabalhar com textos que discutissem aspectos culturais referentes a países anglófonos. Avaliou-se, entretanto, que os estudantes desconheciam tempos verbais simples e apresentavam dificuldades com estruturas do presente e com o verbo *be*, e, portanto, não conseguiam compreender e produzir discussões sobre assuntos culturais. Foi preciso, então, diminuir as expectativas e voltar ao básico, ensinando e desenvolvendo atividades similares às de um curso destinado a alunos A1.

Efetivamente, os aspectos funcionais e interculturais previstos no conteúdo programático do curso não puderam ser desenvolvidos ao longo do curso, já que não havia base linguística suficiente por parte dos alunos. Foi preciso revisar, e em alguns casos, ensinar pela primeira vez, aspectos linguísticos que pelo menos teoricamente precediam os previstos para o curso. Foi possível, mesmo assim, abordar alguns dos pontos gramaticais e linguísticos do conteúdo programático, como por exemplo polidez a partir de modais e comparativos e adjetivos com atenção a sentidos potenciais.

Ao final do curso, após a revisão das expectativas, esperava-se conseguir abordar minimamente conteúdos interculturais, entretanto, devido ao final do semestre letivo da universidade, e ao constante mau tempo na cidade de Pelotas, houve muita abstenção, impossibilitando, desse modo, a introdução de maior número de conteúdos próprios ao nível A2.

4. CONCLUSÕES

É possível concluir que há um desconhecimento generalizado acerca dos níveis de proficiência do QECR. Ademais, muitos estudantes consideram seu nível em língua estrangeira superior ao que são realmente capazes de produzir. Conclui-se, também, que o público dos cursos de língua inglesa da comunidade da UFPel necessita majoritariamente de cursos voltados ao nível inicial da língua.

Ademais, a discussão desse relato leva à reflexão por parte da ministrante do curso acerca das suas práticas docentes, questionando a abordagem e os métodos utilizados no ensino de língua estrangeira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIFES. Conselho Pleno. **Resolução nº 01/2019, de 12 de novembro de 2019.** Cria na estrutura da associação nacional dos dirigentes das instituições federais de ensino superior (ANDIFES), a da rede Andifes-nacional de especialistas em língua estrangeira – Idiomas sem Fronteiras, denominada Rede Andifes IsF. Brasília: Conselho Pleno da Andifes, 2019. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Resolucao-Conselho-Pleno-01_2019.pdf. Acesso em 22 set. 2023.

BRASIL. Portaria nº 1.466, de 18 de dezembro de 2012. MEC, **Idiomas sem Fronteiras.** Institui o Programa Inglês sem Fronteiras. Disponível em: https://isf.mec.gov.br/images/pdf/portaria_normativa_1466_2012.pdf.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro comum europeu de referência para as línguas:** aprendizagem, ensino, avaliação. Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf Acesso em 21 set. 2023.

SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise; MORAES FILHO, Waldenor (Organizadores). **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

SERVAES, Jan. Comunicaciones Interculturales y diversidade cultural: um mundo, muchas culturas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 10, n. 20, p.65-81, 2003.

UFPEL. **Portal UFPel**, 2023. Extensão Universitária. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/sobre-a-prec/extensao-universitaria/>. Acesso em: 22 set. 2023.